

Objetivo do "Larida"

CORREIO BRAZILIANO *Con-Brasil* 29 MAR 1987

e evitar a recessão

Ortodoxo o suficiente para promover uma necessária redução da atividade econômica, porém numa dosagem adequada para evitar uma recessão: esta é a essência da estratégia do plano de estabilização econômica que os economistas Périco Arida e André Lara Resende estão elaborando para o Governo, a pedido do presidente José Sarney.

Sem pretender ressuscitar o Plano Cruzado em sua integralidade, como afirmou recentemente o Presidente, as idéias que estão sendo postas no papel levam em conta as propostas da dupla Larida feitas a partir de maio do ano passado, destinadas a corrigir o Plano Cruzado e que, ironicamente, foram recusadas pelo Palácio do Planalto, aquela altura agitando a bandeira eleitoral do congelamento.

SIMPLES

Pretende o plano, em resumo, definir um crescimento sustentado da economia, nos próximos anos, a taxas substancialmente menores do que as dos dois anos anteriores (8,3 por cento em 1985 e 8,2 por cento em 1986) cujo dimensionamento dependerá, fundamentalmente, das disponibilidades de poupança, as quais definirão, ao mesmo tempo, o nível de ortodoxia das medidas.

Em outras palavras: em grande parte, tudo dependerá do desenlace da renegociação externa, por quanto um salto no escuro. Se o Brasil conseguir impor seu modelo de negociação e obtiver um fluxo anual de 4 bilhões a 5 bilhões de dólares de poupança externa, o crescimento sustentado se-

rá mantido com um mínimo de esforço interno. Se, porém, o mercado financeiro internacional continuar fechado, o desenvolvimento terá de ser sustentado com a mobilização de poupança interna, e medidas dolorosas, do tipo choque fiscal serão inevitáveis.

O programa de estabilização, que está sendo preparado pretende deixar em aberto essa questão, ou dimensionar as duas alternativas, de tal forma que, qualquer que seja a definida, haverá sempre uma forma de implementá-la. Funcionará, ao mesmo tempo, como poderoso argumento de negociação com os credores externos, os quais terão a exata dimensão do sacrifício que imporão ao País, se insistirem em receber em dia os compromissos dos juros da dívida.

HETERODOXIA

Há indicações de que o plano de estabilização terá componentes ortodoxos e heterodoxos, constituindo-se numa espécie de mix, cujo objetivo é evitar o ajuste externo pela via recessiva, tal como ocorreu em 1981/84, quando o então ministro do Planejamento, Deltim Netto, decidiu priorizar os setores voltados para a exportação com o propósito de gerar crescentes saldos comerciais, provocando uma sensível desaceleração no crescimento global da economia.

Haverá prioridade para as exportações, através de uma política cambial efetivamente remuneradora da exportação, porém não se fará um esforço hercúleo para obter um saldo comercial acima dos 8,0 bi-

lhões de dólares projetados para este ano, justamente para permitir o crescimento de outros setores produtivos voltados ao abastecimento do mercado interno.

Essa estratégia de mix permeará todas as políticas a serem contempladas pelo plano de estabilização. Na política de preços, por exemplo, a idéia é nem congelamento nem liberação excessiva. Será buscada uma maior aproximação com a economia de mercado, mas os preços oligopoliados permanecerão sob controle. Ao mesmo tempo em que se buscará uma reposição tarifária para as estatais — até por exigência dos financiadores externos, sobretudo da Eletribrás e da Siderbrás — será evitada a liberdade total para as tarifas e outros preços praticados pelo setor público.

POLÍTICA SALARIAL

Como todos os planos tentativos surgidos após o fracasso do Plano Cruzado, o plano dos economistas Périco Arida e André Lara Resende também contempla a extinção do gatilho salarial e a definição de outra política de reajustes capaz de atender, simultaneamente, a dois propósitos: garantir, de forma persistente, o poder de compra dos salários e impedir que estes entrem em disputa com os preços, expandindo as taxas inflacionárias.

Pouco se conhece do que é proposto pelos economistas em matéria de política salarial porque as discussões sobre o plano se realizam, via de regra, fora de Brasília, ou quando, esporadicamente, ocorrem aqui, são cercadas do maior sigilo.